



Nossa homenagem ao Codificador

Incumbido pelos poderes maiores da espiritualidade para desempenho da cúbile missão de coordenar a Doutrina Espírita, há 175 anos, precisamente no dia 3 de outubro de 1804, veio ao mundo o inigualável mestre Allan Kardec.

Afirmamos ser Kardec um grande missionário, visto que o espiritismo constitui a terceira das mais importantes revelações com que o mundo foi agraciado pela bondade e sabedoria da Providência Divina.

Moisés, Jesus e Kardec, eis a triade responsável pelas maiores e mais importantes revelações feitas à Terra.

A obra do grande legislador hebreu conhecemos-a através dos admiráveis ensinamentos bíblicos; a de Jesus, indelevelmente gravada pelos seus dignos apóstolos nos Santos Evangelhos; a de Kardec em letras luminosas em seus livros magistrais.

A Bíblia, o Livro Sagrado, vem sendo lida e meditada desde longo tempo; o Evangelho de Jesus, carta magna da lúdima espiritualidade, revelação máxima, vem, aos poucos, sendo compreendido e assimilado por todos os povos carentes do conhecimento das questões espirituais. E a obra de Kardec, coroaamento das duas magistrais revelações, como

vem sendo recebida e compreendida?

Infelizmente Kardec é ainda para a maioria esmagadora da humanidade um grande e ilustre desconhecido.

É fácil constatar que o mundo espiritual vem se empenhando para que Kardec seja compreendido e seguido na profundidade de seus conceitos doutrinários, pois somente através deles o homem poderá desfazer-se do materialismo embrutecedor, já que através da Doutrina Espírita o homem compreende as altas finalidades para que foi criado e que a vida é realmente eterna.

Homenageemos sempre Kardec em todas as suas efemérides, mas a melhor homenagem que se pode prestar a ele é estudá-lo e compreendê-lo na vastidão de seus sublimes ensinamentos, que são aqueles do vero cristianismo interpretado em espírito e verdade.

Nós, desta redação, que temos em Kardec o insubstituível patrono, nesta singela crônica prestamo-lhe nossa homenagem e mais uma vez externamo-lhe nossa gratidão, rogando ao Pai Altíssimo o cubra sempre de bênçãos para a continuação de sua grande obra, que, temos certeza, continua supervisionando das grandes alturas!

Nova Diretoria da ABRAJEE

Em assembléia realizada a 19 de agosto, com a participação de elementos do Rio, Niterói, S. Paulo, Belo Horizonte e Salvador, como também uma representação da Federação Espírita Brasileira, na qualidade de patrocinadora do VII Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, em novembro, foi eleita a nova Diretoria da Associação Brasileira de Jornalistas de Escritores Espíritas... (ABRAJEE), após a reforma do Estatuto. A ABRAJEE foi fundada em Brasília, no dia 18 de abril de 1976, justamente como decorrência do VI Congresso, dando cumprimento a uma recomendação do I Congresso, em 1939. Deolindo Amorim foi aclamado presidente no ato da fundação e exerceu o cargo até agora. A 26 de maio deste ano, por decisão de uma assembléia, em Brasília, a sede da ABRAJEE passou a ser o Rio de Janeiro, onde está registrado o novo Estatuto. Com a outra assembléia, já no Rio, terminou o mandato da diretoria provisória e, por isso, foi eleita e empossada a nova Diretoria, agora em caráter efetivo. Apesar da insistência de diversos confrades, Deolindo Amorim não aceitou a reeleição, em virtude de razões que expôs à Assembléia, principalmente os compromissos que já tem na seara espírita; no en-

tanto reafirmou o seu propósito de continuar na ABRAJEE, colaborando com os companheiros em todas as circunstâncias. É a seguinte a nova Diretoria da ABRAJEE:

Dr. AMÉRICO DE OLIVEIRA BORGES — Presidente
 ABSTAL DA SILVA LOUREIRO — 1º Vice-Presidente
 Dr. ALBERTO DE SOUSA ROCHA — 2º Vice-Presidente
 GILKA FERNANDES — 1ª Secretária
 ADEMAR DUARTE CONSTANT — 2ª Secretária
 Dr. EDMILTON CABRAL — 1º Tesoureiro
 ANTONIO DE SOUSA LUCENA — 2º Tesoureiro

Foram eleitos e empossados na mesma ocasião o Conselho Superior e o Conselho Fiscal, com as respectivos suplentes. Da composição do Conselho Superior participam confrades do Rio, S. Paulo, Minas, Rio G. do Sul e Pará. Deolindo Amorim, ao transmitir o cargo ao dr. Américo Borges, foi aclamado Presidente de Honra da ABRAJEE pela assembléia. A ABRAJEE está com a sua sede provisória na rua dos Inválidos, 182 — RIO DE JANEIRO — (RJ).

Obreiro abençoado

A notícia dada por este jornal, em uma de suas últimas edições, sobre o passamento em Araras (SP) do prestimoso dr. Roberto Mercatelli, não lhe deu os méritos reais de filantropo extraordinário. Queremos, poristo, completar hoje nestas informações o valor desse co-idealista incomum, pois ele se incluía entre os obreiros espíritas que se fizeram por dedicação edificante. Sua vida foi um constante hino de amor cristão. Mercatelli realizou, em sua trajetória terrena, trabalho marcante pelo seu denodo e bom ânimo. Chegamos dados dessa vida dedicada aos seus semelhantes, notadamente os dias vividos em Araras, através do dr. Hélio Cintra Arantes, pertencente ao quadro dos médicos assistentes do Sanatório Espírita "Antônio Sayão", onde o ilustre companheiro era um dos mais eficientes diretores.

Ele enalteceu suas atividades por um programa de efetivas realizações em favor desse nosocômio e o fez como verdadeiro missionário. Outros informes nos vieram ainda pela edição da "TRIBUNA DO POVO", dessa cidade, em data de 22 de julho desse ano, que focalizou traços biográficos desse homem devotado ao ideal de servir. O decesso do querido companheiro Roberto Mercatelli se verificou no dia 17 do mês de julho último, quando ele foi internado no Hospital "Vera Cruz", de Campinas, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica pela equipe do dr. Roque Balbo. Contava ele 75 anos de idade em sua trajetória terrena, na qual se integrou por atividade benemérita. Todo seu zelo e prática de amor foram exercidos no interior do Hospital de Araras, destinado a enfermos mentais.

Nessa atividade redentora esteve esse abnegado obreiro sob as bênçãos maiores, desde o ano de 1950, quando foi escolhido para a provedoria do Sanatório "Antônio Sayão". Administrador consciente, esteve nos constantes períodos da direção dessa Casa, como programador seguro nas difíceis empreitadas a que se entregava sempre com otimismo. Devem-se à sua percuência de homem dinâmico e probo o desenvolvimento científico e o conforto hospitalar dessa casa, providências essas que evidenciaram o Hospital de Araras como um dos mais conceituados, no gênero, dentro do Território Brasileiro. Em sua companhia, por duas vezes, visitamos esse Templo da Medicina Psicopática e, com ele, tomamos conhecimento do quanto se realizou em favor dos enfermos que ali se hospitalizavam para receber carinho e segurança. O trabalho do nosso confrade Mercatelli ficou definido como bênção por estar incluído entre os servidores do Cristo, neste Coração do Mundo. Seu nome vai decalcar-se, sem dúvida, como um sinal de luz efetiva nos pavilhões erguidos por sua administração consciente, que ampliou os recursos nosológicos dessa Casa de Saúde. Além disto, Roberto Mercatelli colaborava com todos os empreendimentos sociais e doutrinários da terra ararense. Representou incentivo dos mais vibrantes em favor da criação do Instituto de Divulgação Espírita, uma realidade que nos oferece meios editoriais pelo escritor Salvador Gentile e pelo médico dr. Hélio C. Arantes, responsáveis pela assiduidade publicitária do "Anuário Espírita", de Araras.

Pelo que se deduz, Mercatelli teve compromisso definido nesse nosocômio em obediência aos planos espirituais e que foram ditados aos seus fundadores.

Ninguém melhor do que ele sentiu essa responsabilidade junto dos hospitalizados dali por desvelo fraterno em correspondência com uma proverbial solidariedade cristã. Consorciado com d. Geni Vilas Boas Mercatelli, com a qual comemorou, em maio último, suas bodas de ouro, aumentou seu lar por uma coroa de louros, representada pelos seus filhos: Wilma e Walter Rodrigues; dr. Helilton e Noêmia Mikaré; dr. Emerson e Loise Felisberto Mercatelli.

Elemento atuante da Loja Maçônica "Fraternidade Ararense", em cujo templo seu corpo foi exposto à visitação pública e em cuja câmara ardente se fez ouvir, em liturgia maçônica, o dr. Max Barutto. Ao seu sepultamento, ainda falaram dr. Salvador Julianelli, Deputado Federal, jornalista Bruno Lazarini, em nome dos espíritas da Região e Ítalo M. Souza pelos confrades de São Paulo.

Em 1960, Roberto Mercatelli teve a outorga de Cidadão Benemérito de Araras, reconhecimento público da Edilidade desse Município. No entanto, ele humilde e sem jactância declinou desse título. Agora, porém, em homenagem póstuma à sua memória, o dr. Valdemar Gesuino, Prefeito Municipal dessa cidade, proclamou-lhe o nome com essa designação e decretou luto oficial pelo seu passamento. Esse extraordinário "Cidadão de Araras", natural de Douros, deste Estado, radicou-se na terra ararense há mais de 45 anos e tornou-se filho dileto da mesma por laços emotivos. Ele e sua esposa da. Geni V. B. Mercatelli nunca deixaram de dar a cerca de 600 hospitalizados do Sanatório Espírita "Antônio Sayão" o atendimento e a assistência espíritas por meio dos passes e reuniões evangélicas, recurso encarecido constantemente pelas lições emanuelinas. Referimo-nos assim ao testemunho cristão de Roberto Mercatelli que, após a ampliação dos recursos científicos e terapêuticos do Sanatório, que soube dirigir com tanto amor, jamais se afastou da prática espírita como providência de muita valia no tratamento das enfermidades psicopáticas. Enfim esse foi um obreiro abençoado em quem se refletiam diretamente os desígnios dos Planos Superiores...

Agnele Morato

Carta aos companheiros

"Foi da Caridade não há Salvação".

(Allan Kardec)

Compreensível e mesmo aceitável que valorosos companheiros de lides espíritas, influenciados pelas conquistas das Ciências e da tecnologia modernas, pensem em transferir, para imediata aplicação nos arraiais do Movimento Espírita, os melhores recursos, bem como a metodologia mais atuante, objetivando resultados felizes, que respondam por uma coerente divulgação e vivência da Doutrina. Nenhuma restrição nos parece passível de oposição a comprometimento tão valioso, desde que não exorbi-te dos justos limites do bom senso.

O Espiritismo permite ser favorecido, na sua atuação, com as conquistas feitas através dos tempos, em considerando as aberturas que faculta aos estudiosos dos diversos ramos do conhecimento humano.

Um certo excesso de entusiasmo, porém, vem tomando corpo entre respeitáveis trabalhadores da Doutrina Espírita a favor da adaptação do Movimento a correntes da Informática, num apressar de colocações nem sempre feliz.

Excedem-se no uso de técnicas sofisticadas de administração e de ensino; organizam-se quadros de tarefas, inspirados em grandes realizações; traçam-se diretrizes de segurança para os serviços; discute-se quanto à validade ou não dos labores assistenciais; consultam-se especialistas, que opinam e determinam, dando-se, porém, exagerado valor a organogramas e gráficos, estatísticas e mapas, em detrimento do caráter cristão da Doutrina, que não pode ser perdido de vista ou posto à margem como de natureza secundária, em nosso ministério.

O Espiritismo revive o Cristianismo, na sua pureza primitiva, em "espírito e verdade".

Nenhum pieguismo deflui deste postulado, nem recebe algum há quanto ao aproveitamento das atribuladas conquistas tecnológicas.

Indispensável, no entanto, tornar o indivíduo espírita antes de outro qualquer tentame, ou seja, mais do que mero conhecedor dos postulados doutrinários, a fim de poder contribuir com o seu conhecimento técnico em favor de uma aplicação realmente valiosa.



José Florentino de Senna

(José Petitinga)

(2-12-1866 — 25-3-1939)

O excesso e rigorismo em matéria de organização podem matar a alma do ideal, formando um corpo frio, inexpressivo, que, embora dotado de muito boa apresentação, candidata-se apenas a um movimento competitivo a mais, disputando com os demais ainda vigentes e já falidos, a cujo idêntico risco também se expõe.

Não adotamos a posição de manter-se um Movimento Espírita estagnado, a viver as conquistas do passado, infenso aos empreendimentos modernos.

Todavia, os cúmulos de organização e zelo são tão perniciosos quanto a ausência deles.

Discute-se qual a obra mais importante e que merece maior atenção e urgência, olvidando-se os que debatem a palpitante questão da reforma íntima, intransferível, no indivíduo, essencial dever este que não pode ser considerado como passadismo...

Crêem alguns que a palavra **caridade** está intrinsecamente comprometida e, precipitados, propõem terminologia nova, consentânea, afirmam, com a cultura contemporânea.

Atribui-se ao labor de amparo aos necessitados — seja na assistência imediata ou no serviço social de profundidade —, uma validade discutiível, afirmando-se a urgência da divulgação doutrinária como exclusiva meta essencial...

Não estranhemos que a empáfia, em breve, proscreva, também, o caráter essencialmente cristão do Espiritismo, mediante concessões outras absurdas e conexões extravagantes com outras doutrinas, a soldo da insensatez.

O compromisso de divulgar o Espiritismo é de emergência e relevância, nunca, todavia, em prejuízo da ação da Caridade.

Não foi outro o fenômeno acontecido com o pensamento cristão, ao assimilar as técnicas pagãs e o culto externo do politeísmo, no passado, fazendo causa comum com as suas exterioridades.

Cuidar de estabelecer programas de trabalho e pugnar por um comportamento disciplinado, nas tarefas, sem as improvisações perniciosas, é dever de todos. Extrapolando este objetivo para a implantação de regras e imposição de decisões personalistas, mediante o perigoso predomínio de um grupo dominador, culturalmente melhor dotado, quicá sem qualquer vivência doutrinária, que se erige em hierarquia de destaque, convém evitado antes que se agravem as circunstâncias e que a cizânia divida lamentavelmente os trabalhadores das Entidades, na glória da Doutrina libertadora.



Vianna de Carvalho
(10-12-1874 — 13-10-1926)

Há lugar para todos trabalharem; não, porém, como pretensos chefes, hierarquizados perigosamente, com uma deplorável hipertrofia dos valores legítimos interiores e uma incosequente supervalorização dos títulos e conquistas mundanos...

A "realidade" é sempre espiritual. A superioridade, em nossos labores, é de qualidade moral, merecendo respeito todos os esforços que visem à meta sempre ingente: melhorar o homem e a comunidade humana, guiando-os para Jesus.

Não sejam esquecidas as origens evangélicas nem desdenhados os humildes, os sofredores, os "filhos do Calvário", o nobre ministério do intercâmbio mediúnico, a utilização das terapias hauridas na vivência da mensagem espírita.

Há excesso de teorias engenhosas, sem dúvida, como de teóricos de alto coturno intelectual, enquanto escasseiam os operários da ação e se multiplicam as necessidades em toda parte...

Espíritos! Vigiem, a fim de que mentes hábeis e arguciosas da Espiritualidade negativa, na urdidura e manobra de planos distorcivos da realidade do Evangelho, não nos alcancem, relegando-nos à sombra perturbadora da vaidade, quanto da ambição injustificável, em nossas fileiras!

Oremos juntos, meditando nas nossas responsabilidades, oferecendo o melhor ao nosso alcance, sem jactância, não olvidando que o "maior" é sempre aquele que, conforme afirmou Jesus, é "o servo" do seu irmão menor.

José Petitinga e Vianna de Carvalho
(Página psicografada pelo médium Divaldo F. Franco,

No Evangelho

Reencarnação, metempsicose, palingenésia, transmigração das almas, vidas sucessivas, espiritualmente explicando-se, são sinônimos, e você, caro irmão que estudou a Gramática, consultou o Dicionário, deve saber que Sinônimo: é o designativo da palavra que tem a mesma significação que a outra.

O Espírito colimando a evolução, o progresso e o aperfeiçoamento da criatura pelo seu próprio esforço usando, e muitas vezes abusando, da liberdade que as leis de Deus lhe proporcionam, pode levá-la à perfeição através do tempo e do espaço, neste e noutros mundos habitáveis, dando vida a inúmeros corpos que constituem o instrumento de sua marcha ascensional.

Caro irmão leitor. A mais clara, incontestável e insofismável lição sobre a Reencarnação, encontramos na nos Evangelhos. E é o próprio Jesus quem ensina a Nicodemos — Mestre em Israel — que "importa nascer outra vez": Evangelho de João, III — 3a 10. E quando Nicodemos se admira de que um velho possa entrar de novo no ventre de sua mãe, Jesus esclarece, dizendo: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus".

Por estas palavras se compreende, perfeitamente, que é necessário o renascimento da carne (reencarnação) e do Espírito (uma nova vida) para que possamos atingir a perfeição.

Só assim compreenderemos como, sendo Deus Justo e Bom, permite a seus filhos nascerem cegos e aleijados, como no caso do cego de nascença: estudemos, pois, compreendendo, o Evangelho de João IX — 1 e 2. Este estava expiando pelas faltas cometidas em existências anteriores, uma vez que na atual encarnação "nem ele nem seus pais haviam pecado".

E ainda Jesus quem ensina que João Batista era Elias ressuscitado; consulte-se, pois, compreendendo, o Evangelho de Mateus, XI — 14; idem XVII — 11.

A crença reencarnacionista era tão comum aos conceitos de Jesus, que o povo pensava indiscutivelmente ser Jesus a reencarnação de algum profeta: estude-se o Evangelho de Mateus, Cap. XVI — 14.

O próprio Herodes considerava Jesus uma reencarnação de João Batista; estude-se, consultando e compreendendo, o Evangelho de Mateus, XIV — 2.

Que importa e nem interessa a você, caro irmão leitor, que padres, pastores protestantes, rabinos, falsos profetas, não acreditem na Reencarnação! Esta casta vive na razão direta da ignorância espiritual de quem os conhece, de quem lhes dá importância!

Aos padres, aos protestantes, "cábreos estreitos" não interessa que você, caro leitor, seja inteligente, seja liberto das suas falcutras, antes as Luzes que brotam da essência dos ensinamentos contidos nas Lições do Evangelho, que não é de origem humana.

A questão de parentesco também é afastada, quando os saduceus interrogam o Mestre Jesus sobre a ressurreição. Consulte-se o Evangelho de Mateus, XVII — 23 a 30. E Jesus, dizendo que na ressurreição não haveria casamentos, pois todos seriam como os anjos de Deus (Espíritos puros), quis ensinar que os Espíritos são todos irmãos, uma vez desencarnados, pois os únicos parentes existentes são os de consanguinidade e os afins, no mundo material em que vivemos.

Para que você, caro leitor, possa e queira entender-se e queira compreender o que é a Reencarnação, indicamos a você os seguintes livros, os quais você poderá ler e estudar: "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "Reencarnação", do Engenheiro francês Gabriel Delanne; "50 anos Depois", do Espírito Emmanuel; "Afinal, quem somos?" do Dr. Pedro Granja; "A Reencarnação e suas provas", do Dr. Carlos Imbassahy, etc.

Jorge Borges de Souza

Acróstico

A mor
Lição
Liberdade
A ascensão
Notícia da Verdade!

Karma
Aprendizado
Reencarnação
Desenvolvimento
Espiritualidade

Conquista, é o que ele espera de nós, através dos ensinamentos do evangelho!

Wanderley Garcia
«A NOVA ERA»

Nada mais expressivo do que a trova para, em poucos versos, endereçar ao companheiro hesitante e inexperiente alguns conselhos a respeito dos danos males que afetam e degradam a personalidade humana. A mensagem sadia e palpitante que emana da trova, quando bem inspirada na filosofia e, principalmente, no Evangelho, constitui não só seguro aprendizado moral e espiritual como também agradável deleite intelectual aos necessitados de esclarecimento e amparo para nortear seus destinos na vida agitada dos nossos dias.

Reconhecendo essa breve forma de comunicação poética, até mesmo o Espaço Superior, por via da psicografia dinâmica de Francisco Cândido Xavier, nos vem brindando com singelas e primorosas mensagens trovadescoas, onde pontificam conceitos de elevada inspiração, através dos vates domiciliados no Além.

Com a nossa crônica de hoje, que trata, particularmente, dos vícios que entenebrece grande parte das criaturas humanas, dentre as quais os jovens de ambos os sexos, comecemos por analisá-la à luz dos bons exemplos, partindo do lar e surpreendendo os viciados em potencial e os que já se adentraram por esse mal de difícil erradicação, nos bares, nas casas de tolerância e nos "infirmarys", a fim de podermos transmitir a mensagem de coração para coração aos que ao vício já se entregaram.

A própria Justiça terrena, que tem por escopo principal dar combate sistemático aos vícios e à delinquência, vem afirmando, baseada na experiência: "que o vício e o crime não compensam", e, como o delito é sempre a consequência danosa que advém do viciado ou do descontrolado mental, urge uma tomada decisiva de posição por via de todas as frentes interessadas na extinção desse câncer social que é o vício, em todas as suas modalidades, como sejam: a bebida, o álcool, o cigarro e os alucinógenos, isso, em se tratando dos comprometimentos das criaturas em face das leis e da sociedade, nos domínios da vida de relação. Devemos, todavia, levar em consideração que os mais graves problemas são aqueles outros atinentes à degradação moral e espiritual que impedem o indivíduo de subir na escala ascensional, com vistas à felicidade que o aguarda no Mundo Maior.

Geralmente o viciado se empenha na sombra com tamanha vontade de se furtar da ilusão que, por fim, perde até mesmo o próprio rumo, por onde transita como sonâmbulo, perturbando-se e perturbando os seus semelhantes. Ei-los renteando conosco, carregando em seus frágeis ombros a cruz torturante dos vícios a exigirem corrigenda amorosa por parte daqueles que se dão a mãos cheias ao trabalho de reajustá-los no meio social, de onde saíram pelas portas do vício e do crime.

A Espiritualidade Maior não se cansa de nos chamar a atenção para esse assunto tão importante que é o da Evangelização da criança e do jovem. Parafraseando com entidades superiores, estamos autorizados a afirmar que: somente pela força da evangelização, do trabalho e do amor poderão os jovens seguir pela estrada luminosa do entendimento e da felicidade que tanto almejam.

Para ilustrar esta crônica, estamos certos de que fomos inspirados pelo Alto a mostrar como se iniciam os vícios e como eles exercem suas nefastas influências nas criaturas que ainda não puderam ou não quiseram ouvir os conselhos luminosos do Cristo a respeito do convite à caminhada pelas veredas da consciência e do amor.

Eis, portanto, as trovas:

- 1ª — Todo vício tem seu preço,
no armazém da ilusão.
— Se dá prazer no começo,
no fim, traz complicação.
- 2ª — Guardo, apertado, comigo,
teu abraço... tua graça;
mas, por Deus, leva contigo,
esse "bafo" de cachaça.
- 3ª — De um pontinho surge a linha,
do namoro, o namorado;
do ovo, nasce a galinha,
de um "gole", o viciado.
- 4ª — Ao sexo e à maconha,
como um louco eu me agarro;
e, para maior vergonha,
ainda "pito" o meu cigarro.

Lauro Cataldi
Juiz de Fora - MG

Charles Dickens (*) foi um talentoso e notável literato inglês. Entre outras obras, muitos famosos, com afa buscadas e aceitas, deixou inacabado o livro "O Mistério de Edwin Drood".

O leitor Heitor Cardoso Felício, de S. José dos Campos - SP., que se diz livre-pensador em terreno religioso, ficou sabendo só agora da aludida particularidade, muito embora seja um fã ardoroso de Dickens. Sem outra fonte à mão, lembrou-se de nós para solicitar informes. Com a palavra o dito leitor: "Fiquei sabendo que Dickens, depois de morto, concluiu a obra citada fazendo uso de uma pessoa que o Espiritismo chama de médium. Seja verdade ou patranha, peço-lhe esclarecimentos, por favor. Estou atônito".

"Seu Heitor, a notícia é verdadeira. Aliás, o acontecimento é, segundo consta, o único nos anais da literatura. Dickens, ao desencarnar no século passado, mais precisamente no ano de 1870, deixou pela metade o mencionado livro "O Mistério de Edwin Drood". Procurou, na qualidade de espírito desencarnado, uma forma de concluí-lo. Encontrou-o na pessoa de um aprendiz de mecânico, o moço sem instrução T.P. James, não na Inglaterra, mas na América do Norte, no Estado de Vermont (cidade de Brattleborough). Por volta de 1872, Dickens deu início ao ditado que teve como ponto de partida exatamente aquele em que a morte fê-lo interromper seu trabalho. O conteúdo da obra está muito acima do nível intelectual do médium. Um particular interessante é notado: é que os personagens, desconhecidos completamente do médium, passam a se movimentar como antes, tal como só o autor sabia fazer quando estava "vivo". E surgiram novas figuras, comprovando assim a costumeira e pródiga criatividade de Dickens, tão conhecida e elogiada pelos seus muitos milhares de leitores.

Está aí, caro leitor Heitor, uma prova palpável da sobrevivência da alma, a qual, tendo deixado o seu corpo físico, através da transição chamada impropriamente de morte, não perde nunca a sua identidade, nem as suas naturais tendências, nem outros pormenores inconfundíveis que facilmente deixa entrever.

(*) Obras para eventual consulta: "Comunicação e Reencarnação", de Alfredo Miguel. Editora da Federação Espírita do Paraná — Curitiba - PR. E "Aníma-mo e Espiritismo", de Alexandre Aksakof. Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira — Rio RJ.

Waldemar Thmach

Crepúsculo de luz

I

Sublime melancolia
do olhar meigo de Jesus.
Tão triste, que se diria
um crepúsculo de luz.
Sublime pesar, que exprime
toda a tristeza do mundo,
olhar tão manso e sublime,
vendo longe, da alma o fundo!!
Diante das dores, do pranto,
dos enfermos — agonia! —
olhar de bondade, santo,
olhar de melancolia!

II

sorriso amoroso e terno,
sorriso que é sol de agosto,
sol de amor, sol sem inverno,
foco de luz do seu rosto.
Sorriso de caridade,
de perdão e de esperança,
sorriso de paz, que há-de
estar sempre na lembrança.
Sorriso do Nazareno
tão suave, iluminado.
Sorriso assim, tão sereno,
faz feliz o desgraçado! !

III

É luz para o coração
a dor sofrida na Terra,
maravilhoso clarão
de um sol sem termo, que encerra
a beleza do infinito,
as claridades divinas,
fonte vinda do granito
para as almas peregrinas.
A dor é luz! Clara senda
de flores — orvalho santo —
na beleza que desvenda
as meledias do pranto!

IV

Árvore estéril, sem fruto,
sem flores de suavidade.
Coração vestindo luto,
mercê à mingua da verdade.
Sob a fronde ressequida
de uma árvore sem ninho,
como é triste a nossa vida,
como se alonga o caminho!
Árvore estéril, sem graça,
sem mansidão de folhagem,
é morte, que chega e passa,
no silêncio da paisagem!

V

O verdadeira glória
de amar, mesmo penando!
O límpida vitória
do amor, mas onde e quando?
Glória maior, que vale?
Amar com sacrifício
Que o coração se cale
diante do precipício!
Toda a felicidade
do mundo em dor consiste!
Ventura de amor que há-de
ser o bálsamo do triste!

VI

Estrelas evanescentes
do divino santuário
das almas ternas e tristes,
que venceram seu Calvário.
Lâmpadas puras brilhando
no altar de Deus, cintilantes.
Ó aves de luz, em bando,
no meu silêncio, cantantes!
Estrelas de caridade,
suave luz de poesia
que meu coração persuade
de viver só de alegria.

Clóvis Ramos

Displícência?

A minha crônica última dei o título: "Escrevendo por escrever". Um amigo estranhou esse título chamando-o de displícência, pois, segundo ele, deve-se escrever por um motivo sério e com alto objetivo, principalmente num jornal doutrinário, que não comporta brincadeiras e divagações.

O meu prezado amigo tem as suas razões e respeito-as. Mas, estive ponderando sobre o assunto e tirei a conclusão de que escrever por escrever, assim como falar por falar, não é tão censurável, pois muita coisa acontece por acontecer. A água corre por correr, ignorando o mar distante; o vento sopra por soprar, devastando por devastar; o pássaro canta por cantar, sem nenhuma segunda intenção. E sem segunda intenção, que, afinal, não é imprescindível, pode-se fazer muitas coisas por fazer, sem que haja displícência.

Por acaso a mãe não ama o filho por amar e a criança não brinca por brincar? O pintor de verdade, amante incondicional da arte, não pinta por pintar? O verdadeiro escultor, aquele que quer que a estátua fale, não esculpe por esculpir? O músico consumado, amante da harmonia, não compõe por compor?

Assim, a caridade, virtude das virtudes, se faz por fazer e não por obrigação; e a Deus se ama por amar e não porque esse amor seja o primeiro mandamento...

Assim, meu prezado amigo, em mais esta singela crônica, ponho ponto por por...

Não obstante as publicações espíritas não comportarem levandades, tudo nesta crônica não passa de brincadeira, visto que no universo tudo tem um fim econômico e utilitário e a natureza não dá ponto sem nó... Por isso é que se diz que os poetas são uns monstros, umas aberrações, que vivem no mundo inconsistente da fantasia e só descem de lá por imperiosas exigências do estômago...

Vicente Riehino

«A NOVA ERA»

Fé raciocinada

Página inspirada ao Sr. Roberto David, em reunião de 15.4.79, na residência de Da. Nenê Ferrante.

Deus coloca os homens nas condições de co-criadores na sua Divina Obra.

O homem, como criatura de Deus, só evolui segundo seu próprio esforço e vontade. Cada individualidade portanto personifica a soma de seus trabalhos e de seus desejos.

Neste contexto, entra a Fé como impulsora sustentando o ritmo do caminhar de cada um na busca de planos mais elevados. Caracteriza-se a Fé, a verdadeira Fé, pelo bom senso e discernimento diante do mundo e das suas coisas, que constituem o campo de ação dos Espíritos na sua marcha para a perfeição.

Os espíritos têm como principal ajuda divina as portas mentais que se abrem para a recepção das inspirações superiores, que dependem em primeiro plano da vontade e, portanto, da vibração mental elevada com a qual entrará em sintonia.

Essa mesma porta pode, porém, sem o concurso da atração mental elevada, dar passagem a inspirações

menos dignas.

A Fé Raciocinada é então necessária e somente conseguida por aqueles que se dispõem ao trabalho, ao estudo, com inabalável vontade de progredir.

Vimos que a fé cega é uma das causas da incredulidade nas coisas divinas e é fruto, essa incredulidade, do descuido, da invigilância e da má vontade de muitas criaturas.

Quando o homem se alimenta de quimeras e ilusões, fatalmente vai logo adiante encontrar a angústia do nada, que o espera, e, diante do nada, só pode ser incrédulo. A incredulidade é a maior barreira que a criatura tem construído em torno de si e que somente com o dispêndio de enorme tempo e sacrifício é que poderão se libertar dessas grades que as fazem permanecer indefinidamente, às vezes por muitos séculos e muitas vidas, na ignorância espiritual.

A prática do Espiritismo cristão é, portanto, em síntese, a busca constante da Fé Raciocinada.

Que Deus nos ampare e abençoe em mais este dia, para todo o sempre!

Para a criança

Criança que ri,
que canta
e conta

as belezas miúdas de seu mundo infantil.

Como é bom te ver assim feliz, louvando maravilhas que em ti assinalou o Senhor.

Es flor em botão a despontar no jardim da vida, em primavera de sonho e esplendor.

Jesus te conserve o sorriso e a vontade de ser feliz!
— Lígia —

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

Dr. José Cesário Francisco Jr. Psiquiatra

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria
Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touro

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar
FONES: 722-3684 - Venda
722-3634 - Venda
722-3384 - Escritório
RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1217



Outubro: a primavera renova a natureza.
Renove também seu guarda roupa com
nossas incríveis condições de primavera.
EM TRÊS PAGAMENTOS, SEM ACRÉSCIMO,
OU COMO QUIZER...
Rua Gal. Teles, 1349 - Esq. Praça 9 de Julho

ADVOCACIA

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
Dr. Ivom Rodrigues Pereira
- ESPECIALISTA EM CAUSAS DE TERRAS -
COBRANÇAS RÁPIDAS EM TODO O BRASIL
CONCILIAÇÃO JUDICIAL - DIVÓRCIO
ESCRITÓRIOS:

Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1.º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes n.º 1.501 - Telefone 722-3717

Movimento Jovem

Atenção, centros e mocidades espíritas!

A CONCAFRAS (Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita) há 23 anos vem desenvolvendo um trabalho para o bem estar da coletividade humana, no que se refere à assistência material e espiritual, com esforços e magnitude. Esse evento acontecerá nos dias de carnaval do ano de 1980, sendo de caráter nacional, oferecendo bases sólidas no campo da assistência espírita.

Você, caríssimo irmão, hoje mesmo, integre seu Centro ou sua Mocidade Espírita nesse conagração tão espiritualizante, na oportunidade de compartilhar da alegria de todos, vivendo momentos felizes, trocando idéias, aprendendo a nossa maravilhosa doutrina e sensibilizando nosso trabalho para com o próximo.

Jundiaí (SP) será a cidade sede na realização da XXIV CONCAFRAS, no carnaval de 1980.

Informações: CONCAFRAS — 80 — CAIXA POSTAL, 1.146 — 13.200 — JUNDIAÍ - SP.

V Mês de Kardec

A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE FRANCA fará realizar durante o mês de outubro próximo o VI Mês de Kardec de Franca.

Com palestras públicas, sempre iniciando às 20 horas, aos sábados, teremos a oportunidade de ver e ouvir renomados tribunos de várias partes do Brasil.

O programa é o seguinte:

Dia 06/10 — Dr. Jeremias Vilela — de Ribeirão Preto (SP), no Centro Espírita "Esperança e Fé".

Dia 13/10 — Moacir Costa de Araújo Lima — de Porto Alegre (RS), na Fundação Espírita "JOSE MARQUES GARCIA".

Dia 20/10 — Dr. Carlos Bacelli — de Uberaba (MG), no Centro Espírita "ESPERANÇA E FÉ".

Dia 27/10 — Dr. Elias Barbosa — de Uberaba (MG), no Centro Espírita "ESPERANÇA E FÉ".

Para completar a programação do VI MÊS DE KARDEC, estará em Franca no dia 3 de novembro próximo o jornalista e escritor LUCIANO DOS ANJOS, do Rio de Janeiro (RJ), que autografará, no salão da Fundação Espírita "JOSE MARQUES GARCIA", o seu mais recente lançamento em livro, "DEUS É O ABSURDO".

A NOVA ERA

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA
BRASILEIRA — PROPRIEDADE DA
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 —
Fone 722-3318

Oficina: Av. Major Nicácio, 1.531 —
Fone 722-3317

14.400 — Franca — SP — Brasil
REDATOR: DR. AGNELO MORATO

GERENTE: VICENTE RICHINHO
COLABORADORES: DIVERSOS
ASSINATURAS

O preço da assinatura anual (24 números) é Cr\$ 70,00, quantia que deve ser enviada preferentemente pelo Correio, sob Valor Declarado ou Vale Postal, ou ainda por cheque.

COLABORAÇÕES

Aceita-se toda matéria que se enquadrar no programa mantido pelo Jornal, voltado sempre para a difusão da Doutrina Espírita, dentro dos preceitos cristãos.

Publica-se com o maior prazer todas as notícias referentes ao movimento e entidades espíritas, novas diretorias, festividades, comemorações, etc.

Pede-se enviar matéria datilografada em dois espaços e que os artigos sejam sucintos.

Os originais são de exclusiva responsabilidade do autor.

Os originais não publicados não serão devolvidos.

"A NOVA ERA"

A não-violência

O antigo e distinto intelectual foi entrevistado pela repórter:

— Qual a causa das violências da atualidade?

Para surpresa minha, por variados motivos, o entrevistado respondeu sem preâmbulos:

— A causa principal é a falta da religiosidade, baseada na moral cristã.

Essas as palavras que eu desejaria fossem confirmadas, repetidas e divulgadas por ambos, o intelectual e a repórter.

////

Nós, espíritas cristãos, estamos ou devemos estar, absolutamente tranquilos quanto às metas e às atividades de nossas instituições, realmente baseadas em nossa Religião.

Allan Kardec ofereceu, através do trabalho orientado por Espíritos, os fundamentos científicos da Religião:

— “A fé, só o é realmente, quando enfrenta a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade”.

////

A Revolução Francesa havia, em 1857, destruído o absolutismo, fundamentalmente, com o racionalismo liberal.

Nem uma Religião resistiria aos impactos psico-sociais da geração historicamente violentada pelo absolutismo.

Allan Kardec estabeleceu, prudentemente, para uma receptividade justa, que a Ciência e a Filosofia Espírita teria consequências religiosas.

— E por que?

////

Os choques (crescentes da Idade Média para os Tempos Modernos) entre as Religiões e a Ciência, estabeleceram separações de quase abismos.

Reaproximá-las, eis a tarefa primordial.

A Ciência caberia basicamente comprovar a existência do espírito.

Sem essa afirmativa fundamental, a caminho da verdade axiomática, difícil a reaproximação.

O mundo inteiro simultaneamente se interessou (livre de tradições superadas e preconceitos) pelos fatos de Hidesville.

Havia uma inteligência sobrevivente ao túmulo comprovando a existência do Espírito.

Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha, Itália e outros países ocidentais estavam senão abalados pelas verdades milenares da Índia, China, Egito...

Quando o Positivismo despontou, uma analogia foi divulgada: os vivos são sempre, e cada vez mais, governados pelos mortos.

A influência era outra. Paralela talvez.

Mas a Religião explicada por Allan Kardec, em a Conferência de novembro de 1868, trazia as marcas de uma era liberalista. A razão não mais se submetia às imposições do “magister dixit”. Nem mesmo quando o absolutista atuasse fora dos campos da Política.

////

O Espiritismo não definiu como força liberalista religiosa.

A reação progressiva poderia recuar ao movimento pré-renascentista.

As formas impostas pela pintura. As limitações filosóficas. A intangibilidade do corpo somático. A inflexibilidade linguística. A submissão do poder temporal. Tradições e tabus, tudo enfim foi sendo abalado por uma iconoclastia desesperada.

“O gênio céltico e o mundo invisível”

Esta obra representa o canto de cisne do mestre de Tours, Léon Denis, pois foi escrita totalmente pouco antes de sua passagem ocorrida a 12 de abril de 1927, e publicada nesse ano em Paris pela Edição “Jean Meyer”, hoje extinta. Lemos a preciosa tradução de Lux Spiro, da Editora “Victor Hugo”, 1958, Buenos Aires, que consta de introdução e 3 partes: “Os países célticos”, “O Druidismo” e “O Mundo Invisível”, este contendo mensagens recebidas pelo próprio Denis, assinadas por Allan Kardec, etc., que merecem estudo.

Damos abaixo a versão portuguesa de alguns trechos da Introdução que nos parecem mais oportunos.

“No meio da crise que sofremos, o pensamento se inquieta, e se interroga; busca as causas profundas do mal que atinge a todas as formas de nossa vida social, política, econômica e moral. As correntes de idéias, de sentimentos e de interesse chocam fortemente entre si, e de seus choques resultam um estado de agitação, confusão e desordem, que paralisa toda a iniciativa e se traduz na impossibilidade para encontrar-se o remédio.

Nas esferas espirituais, o amor liberal sofreu os desvarios da razão extremada.

Allan Kardec deveria coordenar as sementes selecionadas nas filosofias e nas ciências e nas religiões (confinadas pelo radicalismo), para a sementeira da pacificação.

O apaziguamento inicial ocorreria no íntimo de cada criatura entre a Razão e a Fé.

A primeira causa e o primeiro princípio da Teologia carecia de uma justificação racional.

— Como compreender o Criador, “alto demais em cima”, ainda sobrevivendo no absolutismo inaceitável? E já vencido?

Deus iniciava o primeiro capítulo do livro da Filosofia liberal.

A Justiça e o Amor seriam compreendidos pela lógica do reencarnacionismo.

A responsabilidade descia de Tribunais transitórios para o íntimo das consciências.

A astronomia se aproximava dos templos justificando as afirmações de Jesus:

— Há muitas moradas na Casa do Pai.

A Medicina se transformava em Cirineu consciente porque o Rabi da Galiléia interligara a dor e o erro moral.

O milagre, arma secreta do endoterismo, se ajustava às leis sábias da natureza.

O Mestre não viera “destruir a Lei, mas dar cumprimento a ela”.

Uma era de liberdade oferecia ao *homo sapiens* o crescimento através da responsabilidade.

Espíritos justos e elevados esparramavam-se pelo Mundo buscando médiuns educados para o esclarecimento da Verdade.

O Nazareno prometera que o Consolador explicaria todas as coisas e ficaria entre os homens para sempre.

////

Atingida a maioria, o *homo sapiens* também sofreria as consequências das leis morais infringidas.

Após o Decálogo — amplamente divulgado — aceito pela jurisprudência universal, o tribunal das consciências compreenderia o auto-julgamento.

////

A infração das leis provocaria o desequilíbrio do corpo somático pela desarmonia do corpo energético ou perispiritual.

O erro moral de ontem está provocando, hoje, a excepcionalidade sob todas as formas.

O paralítico, o cego, o surdo, o mentecapto, violentando a lei moral, auto-desarmonizaram o corpo somático.

O paralítico de Betsaida simbolizou a lei de causa e efeito:

— Vai e não erres mais, para que te não suceda coisa pior.

////

A falta de religiosidade baseada na moral cristã é a causa precipua da violência.

Mas só a reencarnação, provada à luz da ciência, pode atingir o regime da responsabilidade.

O violento infrator de hoje estará amanhã com o corpo somático auto-destruído para a retificação dos erros cometidos.

Inflexível, justa e amorosamente.

Newton G. de Barros

Análise mental

O capítulo XIII do livro “Entre a Terra e o Céu”, de André Luiz, analisa o poder mental, demonstrando, com uma cena real, a extraordinária atuação da mente em nossos procedimentos. Vamos sintetizar a cena mencionada.

Era meia noite e três quartos de hora, quando André Luiz, Hilário e Clarêncio, este último na condição de instrutor, visitam a casa de Antonina, uma senhora abandonada pelo marido e destarte vivendo com muitas dificuldades, tais os problemas que enfrenta. Ela encontra-se dormindo, enquanto que em um canto da sala há um Espírito acorçado, pensando... pensando... Trata-se de seu avô, Sr. Pires, que revive mentalmente um drama pungente, numa espécie de auto-obsessão, ocorrido em existência anterior.

O instrutor, desejando libertá-lo dessa situação aflitiva, socorre-o, a fim de que também o benefício se estenda à sua neta, outra participante do drama mencionado.

Para que o socorro atinja os seus objetivos, o instrutor aplica-lhe alguns passes e em seguida solicita-lhe que retorne ao passado, quando ele vivia no Paraguai, sob o nome de Leonardo, ocasião em que era consorciado com Lola, agora Antonina, sua neta. Na época Lola abandonou-o, o que lhe acarretou lamentáveis sofrimentos passionais, ao ponto de assassinar o responsável pela sua desdita. Esta, ficando só, com a morte de Esteves, seu amante, caiu na prostituição, finalizando a vida na mais extrema penúria, doente e abandonada por todos.

Ao retornar ao passado, suggestionado pelo Instrutor, Leonardo transfigura-se, adquirindo as características fisionômicas daquela existência física, remoçando-se. Nessa condição, invoca o nome de Lola, dizendo: “— Lola! Lola! estás aqui? Sinto-te a presença... Onde te ocultas? Ouve-me! Ouve-me!” Um fato inusitado acontece. Antonina desliga-se do corpo físico e surge na sala, transfigurando-se também, adquirindo os traços fisionômicos de Lola. Os dois defrontam-se, daí resultando um diálogo doloroso; ele recorrendo-a e ela pedindo-lhe perdão, alegando que já sofrera o suficiente pelo erro que cometera, pois nada mais horrível que, ao perder o verdor dos anos, ver-se repudiada por todos e morrer desamparada, na sarjeta.

Controlados pelo Instrutor, a cena desdobra-se, com o aparecimento de novo personagem, a vítima de Leonardo, cuja imagem perpetuara-se em sua mente, lembrando a ocorrência do crime. Ele mesmo diz que via Esteves em sua cabeça, como se ele estivesse realmente dentro de si. Ao entrar na sala, invocado que fora por Leonardo, também durante o sono, já que encontrava-se reencarnado, apresenta-se, meio perturbado pela desagradável invocação. Leonardo coloca-se em atitude agressiva, dizendo que um ou outro deveria ser eliminado, ao que o Instrutor pede a dois Espíritos que se encontravam nas imediações, solicitando-lhes que encaminhem Leonardo para uma casa de tratamento, enquanto que o outro implora que não o prenda, pois que era a vítima e não o criminoso, pensando que os dois Espíritos fossem policiais.

Dessa cena da vida real, muitos ensinamentos podemos extrair, principalmente no que tange ao problema mental, onde vimos uma pessoa estacionar por muitos anos, vivendo uma situação aflitiva de consciência, auto-obsedando-se. Ainda nesse campo, vemos a transformação do corpo perispiritual, adquirindo as características físicas da época em que houve o drama revivido, o que demonstra a plasticidade do perispiritual, modificando-se segundo o teor mental em que se encontra, provando a força extraordinária da mente. Aliás, tais modificações ocorrem também com o corpo carnal, e disso temos provas, pois basta olharmos para uma pessoa encolarizada ou radiante de alegria, para constarmos tais transformações fisionômicas, embora em menor grau. Outra lição é a de que o perdão é o melhor remédio para os nossos sofrimentos morais, mesmo que formos a vítima, caso contrário, perpetuamos os sofrimentos pelos quais passamos, mesmo porque, nunca sofremos sem que haja uma causa para isso, seja ela do passado ou do presente. Verificamos, ainda, que a Lei de Causa e Efeito é infalível, pois alcança o infrator, mais cedo ou mais tarde, a fim de que ele aprenda a respeitar todas as criaturas, pois tudo aquilo que semeamos, isso mesmo colhemos, segundo o apóstolo dos gentios.

Antônio Fernandes Rodrigues

TROVA

Que vale a árvore da vida

sem o encanto de um flor?

Que vale a voz comovida

que não nos fale de amor?

C. B. Pimentel

Leônio Correia

“A NOVA ERA”

**MÊS COMEMORATIVO
DE "ALLAN KARDEC"
EM FRANCA.
CONTOU COM A
COLABORAÇÃO DO
CRE E DA UME —
ÓRGÃOS DA USE.**



CORREIO CORREIO

**DIVALDO PEREIRA
FRANCO EM
SACRAMENTO,
NO DIA 1º DE
NOVEMBRO, QUANDO
DA COMEMORAÇÃO
A EURÍPEDES.**

MÊS DE KARDEC — Já se tornou tradicional em Franca a comemoração deste mês, por ser a data de 3 de outubro a do nascimento de Allan Kardec — o Codificador da Doutrina Espírita. Assim, o Conselho Regional Espírita da 20ª Região do Estado de São Paulo e União Municipal Espírita de Franca, adesos à União das Sociedades Espíritas deste Estado, organizaram programa de muita significação que, durante todo este mês, terá sua sequência por palestras doutrinárias e outras programações. Assim, no dia 3 deste mês, já no Centro Espírita "Esperança e Fé" realizou-se reunião comemorativa do 175º aniversário do Mestre Lionés e nos dias 6, 7, 13 e 14, no mesmo auditório, realizaram-se palestras alusivas ao acontecimento. Teremos ainda nos dias 20, 21, 27 e 28 deste mês de outubro outros oradores que preencherão as noites que foram programadas.

DIVALDO EM SACRAMENTO — Conforme programação do Centenário de nascimento de Eurípedes, foi convidado para estar em sua Terra natal no dia 1º de novembro, o fluente tribuno e expositor Divaldo Pereira Franco. A data de 1 de novembro nos relembra a do seu decesso, após trajetória terrena de abnegação e amor aos semelhantes, que lhe deu a colocação entre os luminares do Evangelho do Brasil. Também na sua vilagem por nosso Região, o ilustre conferencista atenderá a convite de nossos companheiros de São Joaquim da Barra (SP), quando estará nessa cidade no dia 28 deste mês de outubro.

ATIVIDADES EM APUCARANA (PR) — O Grupo Espírita "Amor é Caridade", de Apucarana, levou a efeito em data de 8 de setembro último, mais uma de suas programadas palestras doutrinárias. Nessa oportunidade esteve na tribuna dessa entidade o ilustre confrade dr. Flávio Pasquini, da cidade de Maringá (PR), que desenvolveu tema de muito proveito para o auditório, que o ouviu com muito interesse.

"ESTUDOS PSÍQUICOS", de Lisboa, Portugal, em seu noticiário de setembro/79, focalizou com muito destaque o itinerário de nosso companheiro em Terras Lusitanas. Assim ele cumpriu seu calendário de palestras verdadeira maratona de exposições doutrinárias. Newton Boechat representou também nesses ocasiões o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-biofísicas, dirigido pelo prof. Hernani Guimarães Andrade. Em agosto último foram realizadas por essa expositor conferências nas seguintes localidades: Lisboa, Setúbal, Portimão, Olhão, Beja, Leiria, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Braga e Viseu.

TAMBÉM NA ESPANHA — A excursão doutrinária do prof. Newton Boechat, estendeu-se a outras cidades da Espanha. Em Vigo, esse grande amigo de Franca e nosso colaborador abordou o tema: "La Mediunidade de Arigó — La Parapsicología y El Mundo de hoy".

Compareceram a essa conferência inúmeros companheiros e simpatizantes da Doutrina Consoladora. Foi seu apresentante em Vigo o prof. Antônio Orense.

ROTEIRO NA PENÍNSULA IBERICA — Chega-nos notícias que nos dá conta de outras cidades da Espanha que serão visitadas pelo prof. Newton Boechat, cujo roteiro aguardamos confirmação para a devida divulgação. Sabemos, no entanto, que ele realizou memorável exposição doutrinária espírita em Madrid e aí programou itinerário para outras cidades o que se deu em companhia do jornalista Rafael Molina — diretor da revista "Divulgacion Espírita".

CENTENÁRIO DE EURÍPEDES — Em continuidade ao programa previsto para as comemorações deste ano do Centenário de Eurípedes Barsanulfo, este mês de outubro foi dedicado à Família Espírita de Uberlândia (MG). Durante os sábados deste mês tem havido palestras no Auditório "VO MECA", com expositores dessa cidade. Ainda no dia 29 de setembro último, pronunciou palestra de muito proveito no Colégio "Allan Kardec" dessa cidade o companheiro Leonideniz de Oliveira Borges, nosso colaborador e funcionário do Hospital "Allan Kardec" de Franca.

BOLETIM "AELUZ" — Comunicação Espírita,

bem orientado noticiosos sob responsabilidade do prof. Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto, nos traz as notícias alvissareiras de incluirmos mais um elemento de divulgação doutrinária, dessa importante cidade da Araraquarense. Temos por esse Boletim a informação de que o conceituado Centro da Vila Soraya, após alguns anos de interrupção em suas atividades, voltou às suas atividades habituais. Recordar-se que essa entidade contou sempre com o apoio do muito querido dr. Loft João Bassit, um dos seus fundadores e benemérito da cidade de São José do Rio Preto. A Sigla "AELUZ" identifica-se como Associação Espírita "A Caminho da Luz".

CONGRESSO DE LITERATURA — Humberto Mariotti, eminente sociólogo argentino e companheiro dos mais lúdimos do movimento espírita da América do Sul, segundo nos informa o prof. Cícero Pimentel, apresenta uma moção de valor ao Espiritismo Brasileiro. Sugere ele por essa manifestação, já fundamentada em diversos itens, seja realizado, no Brasil, um Congresso de Literatura Mediúnic, com a participação de críticos e escritores de outras ideologias religiosas.

CORAL DA ALIANÇA ESP. EVANGÉLICA — Mais um louvável esforço de promoção da arte espírita acaba de ser divulgado pela Aliança Espírita Evangélica, de São Paulo, a cuja frente destacam-se companheiros de muito idealismo. Assim, foi gravada em fita cassete diversas interpretações do Coral dessa entidade, sob direção musical de competência, que nos leva a sentir as preces e cantos como subsídios de muito valor doutrinário.

CONGRESSO DOS JORNALISTAS E ESCRITORES — Conforme noticiamos em nossas últimas edições, o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se de 15 a 18 de novembro próximo, no Rio de Janeiro, terá como cobertura de prestígio o patrocínio da Federação Espírita Brasileira. Um dos divulgadores de muita expressão desse movimento, sem favor, o prof. Antônio de Souza Lucena, que nos informa ter expedido cerca de 700 Circulares e Formulários do referido Congresso. Foi estabelecida a quota de Cr\$ 500,00 aos jornalistas e aos participantes a quota de Cr\$ 1.000,00. Essa participação pecuniária será para cobertura das despesas que, desde agora, é enfrentada pelas comissões do CBJEE.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA — O Departamento de Difusão e Propaganda Doutrinária, órgão de permanente atividade organizado pelos diretores da Aliança Municipal Espírita de Uberaba (MG), iniciou em data de 29 de setembro último e que terminou em 7 deste mês de outubro a sua VII Feira do Livro Espírita. Essa amostra foi instalada no antigo prédio da Caixa Econômica Estadual e alcançou êxito incomum. Foram vendidos livros com 30 e 40% de desconto. A referida promoção foi também em homenagem ao dia de 3 de outubro — data de Allan Kardec.

A SOC. FILANTRÓPICA "A CAMINHO DA LUZ" — de Assis (SP) elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: PRES.: Hilda Ziobrodi Almeida; VICE: Laura Messias Mota; SCRTS.: Danton Ubaldo Stengel e Wilson Neme; TSRS.: Miguel B. Marques e Pedro Jorge de Paulo. CONSELHO: Maria Machado, Ismênia Smith Plantier e Sebastião Ribeiro Almeida.

PASSAMENTOS

ANTONIO FERREIRA DA SILVA — Em Jaboticabal (SP), onde residia, terminou seu ciclo de útil trajetória terrena esse benquisto cidadão, chefe de conceituada família, radicada nesse Município. Deixa viúva a muito digna da. Guiomar Duarte Ferreira e uma prole de criaturas identificadas no trabalho e nas atividades humanitárias.

Sr. Antônio Ferreira da Silva deixa para sua família uma lição de muito valor pelo exemplo que sempre deu como chefe de um lar cristão bem fundamentado. Era pai de nossa muito estimada irmã da. Ondina Ferreira Neves, residente em Sertãozinho, neste Estado, na pessoa de quem enviamos a todos os seus familiares nossa solidariedade cristã, o que fazemos igualmente ao seu genro sr. Benedito Neves, esposo de da. Ondi-

na e suas diletíssimas filhinhas.

DR. JAMIL NASSIM MELEM — Em dias do mês de setembro último, registrou-se em nossa cidade, o decesso desse muito estimado médico, um dos valores do quadro dos efetivos escultórios da Santa Casa de Misericórdia de Franca, onde era muito considerado pela sua formação humanitária. Dr. Jamil Mellem terá sempre os que lhe relembram a assistência desinteressada e cristã aos doentes. Deixa viúva a muito estimada profa. Geni Haber Mellem e um filho aos quais enviamos nossa solidariedade cristã.

Bem aventurados os aflitos

"Bem aventurados os que choram, pois que serão consolados" (Mat. cap. V, vers. 4)

Este mesmo pensamento evangélico expresso pelo Mestre Jesus em seu sermão da montanha foi também relatado pelo evangelista Lucas no cap. VI, versículo 21.

O fato de 2 evangelistas terem citado a mesma mensagem evangélica de calma e estímulo que Jesus nos dirige com todo amor é um convite à meditação.

Muitos pensarão, atentando no imediatismo da mensagem, que ela é para toda a humanidade da Terra.

Poderíamos pensar todavia que "os que choram" lembrados pelo Mestre Excelso não seriam aqueles que choram de inveja, de raiva, de ciúmes, de preguiça. Seria necessário a separação? Parece-nos que não, porque este tipo de criaturas que choram nestas circunstâncias não passam de grandes infelizes já que não puderam compreender a grande lei do amor ao próximo.

O que ama seu próximo não o inveja, exulta com seus êxitos, sem julgá-lo.

O que ama seu próximo não tem raiva dele, mesmo que lhe tenha feito algum desagravo, pois saberá que pelos simples fato de agravar alguém, isto já é índice de inferioridade e necessidade de ajuda positiva.

O que ama seu próximo confia nele, não tendo necessidade de ciúmes.

O que ama seu próximo sabe que todos temos nossa quota de participação na harmonia universal, não nos sendo permitido deixar para os ombros de nosso irmão o serviço que nos compete fazer.

Por que chorariam então? Sendo assim ninguém teria motivos para chorar? Há muitas formas de entender o "choro" lembrado por Jesus.

A todo efeito corresponde uma causa. Sendo Deus justo, justa há de ser esta causa.

Os acontecimentos de nossa vida promanam de duas fontes:

1 — Uns fundamentam em fatos da vida presente.

2 — Outros, em fatos de vidas anteriores.

A Justiça Divina estabelece princípios na rota evolutiva. Se transgredirmos esses postulados deveremos enfrentar as consequências.

Deus que é amor, não pune ninguém.

A Lei se cumpre: a toda causa corresponde um efeito.

Se escolhermos tal tipo de atitude pela ação do livre arbítrio, deveremos ser livres o suficiente para guardarmos as consequências de nossa escolha.

E o Amor do Pai Divino é tão grande que ainda nos promete consolo quando chorarmos durante o resgate.

Mais uma lição do Pai para conosco.

Sofremos sim por termos escolhido mal o caminho, porém sabemos que ao fim do mesmo teremos amigos à nossa espera.

E não faltam os amigos durante o caminho, na forma de familiares, irmãos de crença, companheiros de trabalho, afecções que vamos cultivando à medida que caminhamos.

E isto sem falar na proteção de nossos amigos espirituais que sempre velam por nós, embora às vezes achemos que estamos só.

Deus não nos abandona nunca.

Estamos sempre sob suas vistas e envoltos nas vibrações do seu amor.

Confie-mos.

Fé e confiança!

Antonieta Barini